

LINHA DO TEMPO DA SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO E AGOSTO DOURADO

LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI¹; THALISON BORGES DE OLIVEIRA²;
JULIA PEIXOTO ALVES DECKER³; VITÓRIA PERES TREPTOW⁴;
MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES⁵; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - lenise2001m@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - borgesthalison@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - julia.alves.decker@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Rio Grande - vitoriatreptow1@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - matheunxrodrigues@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas- ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde enfatizam a importância do aleitamento humano para a saúde materno-infantil. Ressaltam que as crianças sejam amamentadas exclusivamente e sob livre demanda até os seis meses de idade e até os dois anos de forma complementar (OMS, 2005; BRASIL, 2015).

O leite materno é o alimento com maior quantidade de nutrientes e agentes imunológicos que protegem o recém-nascido de infecções, sendo estas as principais causas de mortalidade neonatal. Além dos benefícios imediatos, a amamentação promove vantagens de longo prazo, incluindo melhor desempenho cognitivo e escolar, contribuindo para um futuro mais saudável e bem-sucedido para a criança (CAMPOS *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2024) os adultos que foram amamentados quando crianças apresentam um aumento de 3,4 pontos nos indicadores de desenvolvimento cognitivo e mais anos de escolaridade, resultando também em uma renda salarial mais elevada.

Diante dos seus benefícios, para celebrar e promover a conscientização global sobre a importância do aleitamento materno, em 1990, num encontro da OMS com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), instituiu-se a primeira semana de agosto como a Semana Mundial de Aleitamento Materno; a partir do documento conhecido como "Declaração de Innocent" (BRASIL, 2017; SBP, 2020).

O objetivo desse estudo é identificar as campanhas da semana mundial de aleitamento materno, de forma a construir uma linha do tempo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão narrativa de literatura, que segundo Cavalcante e Oliveira (2020) esse tipo de método “permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação”.

O levantamento bibliográfico aconteceu a partir de março do ano de 2024 até o momento atual. A pesquisa foi realizada nas bases do Ministério da Saúde, *United Nations International Children's Emergency Fund*, Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro sumarizando os temas desde o início da semana mundial do aleitamento materno (Figura 1).

Figura 1 – Quadro com a linha do tempo da semana mundial da amamentação.

Ano	Campanhas das Semanas Mundiais de Amamentação
1992	Iniciativa hospital amigo da criança
1993	A mulher trabalhadora e o Aleitamento Materno
1994	Amamentação: Fazendo o Código Funcionar
1995	Amamentação Fortalece a Mulher
1996	Amamentar é responsabilidade de todos
1997	Amamentar é um ato ecológico
1998	Amamentação: o melhor investimento
1999	Amamentar: educar para a vida
2000	Amamentar é um direito humano
2001	Amamentação na era da informação
2002	Amamentação: mães saudáveis, bebês saudáveis
2003	Amamentação: trazendo paz num mundo globalizado
2004	Amamentação exclusiva: satisfação, segurança e sorrisos
2005	Amamentação e introdução de novos alimentos a partir dos 6 meses de vida
2006	Monitoramento do código – 25 anos de proteção ao aleitamento materno
2007	Amamentação na primeira hora, proteção sem demora
2008	Amamentação: participe e apoie a mulher
2009	Amamentação em todos os momentos. Mais carinho, saúde e proteção
2010	Amamentar é muito mais do que alimentar a criança. É um importante passo para uma vida mais saudável
2011	Amamentar faz bem para o bebê e para você
2012	Amamentar hoje é pensar no futuro
2013	Tão importante quanto amamentar seu bebê é ter alguém que escute você
2014	Aleitamento materno: uma vitória para toda a vida!
2015	Amamentação e trabalho. Para dar certo, o compromisso é de todos
2016	Aleitamento materno: chave para o desenvolvimento sustentável
*2017	Amamentar: ninguém pode fazer por você. Todos podem fazer juntos com você
2018	Amamentação: alicerce da vida
2019	Empoderar mães e pais. Favorecer a amamentação
2020	Apoie o aleitamento materno por um planeta saudável!
2021	Todos pela amamentação. É proteção para a vida inteira
2022	Fortalecer a Amamentação - Educando e Apoiando
2023	Apoie a amamentação: faça a diferença para mães e pais que trabalham
2024	Amamentação: Apoie em Todas as Situações

Fonte: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2021.

*Nota: A partir do ano de 2017 foi criado o Agosto Dourado, expandindo o que antes era a semana de incentivo ao aleitamento materno para o mês todo.

As campanhas de incentivo a amamentação começaram em 1992, ou seja, somam mais de três décadas. Ao observar o slogan de cada campanha, mesmo com temas distintos eles apresentam um mesmo objetivo, intensificar a importância do aleitamento humano tanto para lactente quanto para lactante, assim como a importância do mesmo para toda a sociedade. Com o passar dos anos, as campanhas

vêm evoluindo, sem centrar a responsabilidade da amamentação somente para a mãe, e sim vendo o aleitamento como um trabalho compartilhado com todos que fazem parte da vida do bebê.

Desde sempre, na história da humanidade, o aleitamento materno é considerado como a base da vida. Estudos enfatizam e promovem cada vez mais a amamentação. No entanto, a indústria de substitutos de leite materno, frequentemente utilizam seu *marketing* abusivo, colocando-os como principal fonte de nutrição e primeira opção de alimentação para os bebês (SPSP, 2021).

No Brasil, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) tem como objetivo contribuir para o uso adequado de produtos industrializados, de forma a não interferir no aleitamento materno (BRASIL, 2024). Além da NBCAL, 19 de 35 países da região das Américas contam com medidas legais para implementar parcial ou totalmente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (OPAS, 2024).

Os dados referentes a amamentação no Brasil evidenciam o importante crescimento do aleitamento humano ocorrido nos últimos anos. Em 1986, apenas 3% das crianças brasileiras com menos de 6 meses eram alimentadas exclusivamente com leite materno. Esse número teve um aumento significativo para 41% em 2008. Em 2022 a amamentação exclusiva atingiu os 46%, próximo da meta de 50% estabelecida pela OMS para 2025. Além disso, 60% das crianças são amamentadas até completarem 2 anos de idade (BRASIL, 2022).

Dados do período de 2015 a 2021 revelam que a situação da amamentação nas Américas é de que cerca de 55% dos bebês são amamentados na primeira hora de vida, logo após o seu nascimento. Já 43% das crianças são amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida, conforme a recomendação da OMS (OPAS, 2024).

Globalmente, em 2018 a média de amamentação exclusiva até os seis meses foi de aproximadamente 41%. Isso significa que menos da metade dos bebês no mundo recebem apenas leite materno durante seus primeiros seis meses de vida. Em comparação, essas taxas eram mais da metade (50,8%) nos países menos desenvolvidos (UNICEF, 2019).

As campanhas e os esforços alinhados às metas determinadas pela OMS mostram que, embora muito tenha sido conquistado, ainda há um caminho a ser percorrido para alcançar os 50% de crianças amamentadas exclusivamente com leite humano até 2025. Mesmo que haja um crescimento, é necessário fortalecer as políticas de proteção e educação sobre amamentação para alcançar as metas globais e garantir um início de vida saudável para todas as crianças.

4. CONCLUSÕES

As campanhas de incentivo ao aleitamento humano são essenciais para dar uma boa visibilidade para amamentação, mas é de extrema importância o investimento contínuo ao longo do ano, não somente em agosto. Estratégias como grupo de gestantes, profissionais capacitados, o estímulo do contato pele-a-pele, hospitais amigo da criança, o investimento em políticas públicas que assegurem o direito das mulheres à licença maternidade e direitos trabalhistas para pessoas que amamentam, garantindo que a lei será compatível com o tempo recomendado de amamentação exclusiva, são essenciais para criar uma cultura que apoie o aleitamento humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf

_____. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017**. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13435.htm

_____. Ministério da Saúde. Atenção Primária. Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável. Controle e Regulação dos Alimentos. **Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/controle-e-regulacao-dos-alimentos/nbcal>

CAMPOS, P.M. *et al.* Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, e20190154, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>

CAVALCANTE, L.T.C.; OLIVEIRA, A.A.S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. São Paulo: IBFAN Brasil, 2005. 32 p. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO – SPSP. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Gestão 2019-2022. **30 anos de história - Semana Mundial de Aleitamento Materno**. São Paulo: SPSP, 2021. 45 p. Disponível em: https://www.spsp.org.br/PDF/CartilhaSMAM_alta.pdf

UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN'S EMERGENCY FUND - UNICEF. **Por que as políticas em prol das famílias são fundamentais para aumentar as taxas de amamentação em todo o mundo**. Compilado de informações. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/por-que-politicas-em-prol-das-fam%C3%ADias-sao-fundamentais-para-aumentar-taxas-de-amamentacao>